

FRANCISCO FAUS

A
CONQUISTA
DAS VIRTUDES



Prefácio

A modernidade prometeu uma evolução completa da sociedade, mas, em termos gerais, culminou num enorme retrocesso. Convenceu o indivíduo de que a liberdade é seguir um conjunto de vícios, cujas causas últimas são o prazer imediato e a primazia dos instintos e paixões sobre a razão.

Distorceu também o conceito de igualdade, que antes nos lembrava da nossa fragilidade diante de Deus, transformando-o numa desculpa para não valorizar nem recompensar quem se esforça arduamente pelo bem. Influenciada por uma política profundamente ideológica, a modernidade mergulhou o indivíduo numa vida materialista, vazia e ausente, tanto de sentido como de virtude. Propagaram a ideia de que vivemos tempos de liberdade, mas nunca a sociedade esteve tão ansiosa, deprimida, vazia e perdida.

É relativamente fácil perceber qual foi a faixa etária mais prejudicada por estas silenciosas ideologias modernas: os jovens. As gerações anteriores, ainda que também afetadas, conservaram algumas bases de uma educação nutrida pela doutrina da Igreja, o que as protege, em parte, das loucuras do mundo moderno.

Neste momento, é provável que te questiones: então, o que falta ao jovem de hoje para se tornar verdadeiramente forte e maduro? Sem hesitação, respondo: falta-lhe o conhecimento das virtudes e saber como aplicá-las no dia a dia.

As virtudes são capazes de forjar o carácter humano para o bem, tornando-nos fortes ao ponto de enfrentarmos com dignidade o sofrimento próprio da vida humana. Há uma verdade incontestável: qualquer grande obra exige esforço e envolve dor, e só a virtude permite transformar esse sofrimento em crescimento.

Podemos citar exemplos concretos: o casamento é algo santo, mas repleto de desafios. Manter uma boa saúde é essencial, mas exige disciplina e constância. A leitura dos grandes livros é indispensável para a formação intelectual, mas todos conhecemos a dificuldade envolvida nessa simples sequência de sentar, abrir o livro, concentrar e refletir.

O anseio de todo o cristão deve ser a santidade, pois é a expressão mais alta de uma vida próxima de Deus. Mas há um ponto fundamental: vivemos uma vida humana, com compromissos humanos, desafios humanos, relacionamentos humanos... Por isso, é imprescindível adquirir as virtudes necessárias para enfrentar as exigências do cotidiano. Como bem escreveu Francisco Faus: «A graça não dispensa o esforço necessário para possuir as virtudes.»

A virtude ensina-nos a levar adiante todas essas tarefas essenciais para o nosso crescimento pessoal, mesmo quando a motivação é escassa. Em termos simples, a virtude ajuda-nos a domar aquelas “pequenas vontades” que nos afastam de uma vida com sentido. São Josemaría Escrivá lembrava: «Onde não há mortificação, não há virtude.»¹

A palavra mortificação pode assustar, especialmente quem está a dar os primeiros passos na vida espiritual. No entanto, ela é, muitas vezes, o caminho da verdadeira libertação e do aperfeiçoamento do carácter. Mortificar não é anular o entusiasmo ou a alegria, mas sim aprender a contrariar as más tendências, aquelas que nos afastam do bem. Esse exercício constante de negação das más inclinações é o fundamento de qualquer crescimento moral. Como escreve novamente Escrivá: «Não desprezes as pequenas coisas, porque, através do contínuo exercício de negar e te negares a ti próprio nessas coisas – que nunca são futilidades nem

¹ SÃO JOSEMARÍA ESCRIVÁ, *Caminho*, n. 180.

ninharias –, fortalecerás, virilizarás, com a graça de Deus, a tua vontade, para seres, em primeiro lugar, inteiro senhor de ti mesmo. E depois, guia, chefe, líder – que prendas, que empurres, que arrastes, com o teu exemplo e com a tua palavra e com a tua ciência e com o teu império.»²

Agora que compreendemos que a prática das virtudes nos aproxima da maturidade, do equilíbrio e da sanidade, convém dar um passo atrás e esclarecer, de forma introdutória e acessível: que é a virtude?

Segundo São Tomás de Aquino, virtude é um hábito que nos conduz ao bem – uma disposição firme e constante para fazer o bem, de acordo com a razão, iluminada pela fé. Em resumo: a virtude tem como instrumento a razão e, como fim último, Deus.

Nas páginas seguintes, com a admirável clareza do autor Francisco Faus, compreenderemos melhor as principais espécies de virtudes: as cardeais e as teologais.

As virtudes cardeais, também chamadas de virtudes humanas, têm origem na filosofia clássica, sobretudo nos ensinamentos de Platão e Aristóteles, e foram aperfeiçoadas por São Tomás de Aquino. São elas: prudência, justiça, fortaleza e temperança.

As virtudes teologais, ou sobrenaturais, são infundidas por Deus e não podem ser adquiridas apenas com esforço humano. Referimo-nos à fé, à esperança e à caridade.

A leitura deste livro é uma bússola segura para aplicar as virtudes no quotidiano. E, como vimos, é o cultivo da virtude que forma o carácter, conduz às grandes obras e dá verdadeiro sentido à vida. O estilo claro, profundo e sincero de Francisco Faus facilita a nossa compreensão e convida-nos a corresponder à nossa vocação cristã, seja ela qual for.

² SÃO JOSEMARÍA ESCRIVÁ, *Caminho*, n. 19

Este livro é também uma proteção contra o egocentrismo, esse perigo silencioso que pode nascer das nossas conquistas. Em vez de nos deixar mais humildes, elas podem inflar o ego, gerando soberba e vaidade. Felizmente, ao longo dos capítulos, o autor propõe breves questionários de autoavaliação, que nos convidam a refletir sobre o modo como vivemos (ou não) as virtudes.

Confesso, caro leitor, que esta leitura foi para mim um constante exame de consciência. A cada reflexão proposta, percebia o quanto ainda preciso de crescer. Mas é louvável a sabedoria de Francisco Faus, que nos recorda: os tropeços são oportunidades para nos tornarmos mais fortes.

Aproximando-me do fim, quero deixar-te um incentivo: vive com ousadia aquilo que também procuro viver todos os dias – uma vida plena e com verdadeiro significado. Isso começa por encontrar Cristo nas pequenas tarefas, recordando sempre que vale a pena sacrificar-me pelo bem, pela verdade, pelo amor... por Deus.

Desejo que possas ser exemplo para muitos. Que uses os teus dons com coragem e generosidade, como um verdadeiro cristão. Que escolhas sempre a via estreita – aquela que forma «gigantes da alma».

Como dizia o inesquecível São Josemaría Escrivá:

Que a tua vida não seja uma vida estéril. – Sê útil. – Deixa rasto. – Ilumina, com o esplendor da tua fé e do teu amor. Apaga, com a tua vida de apóstolo, o rasto viscoso e sujo que deixaram os semeadores impuros do ódio. – E incendeia todos os caminhos da Terra com o fogo de Cristo que levas no coração.³

Joel Carvalho

³ SÃO JOSEMARÍA ESCRIVÁ, *Caminho*, n. 1.

Guia de Leitura

No final do mês de abril de 2025, falecia o Padre Francisco Faus. Natural de Barcelona, Espanha, onde nasceu em 1931, vivia no Brasil desde 1961. Formado em Direito pela Universidade de Barcelona, foi em seguida para Roma, onde conviveu de muito perto com São Josemaría Escrivá. Esta proximidade moldou profundamente o seu coração, conseguindo transmitir o amor por Jesus e a paixão pelo Evangelho com o mesmo ardor do santo fundador do Opus Dei.

Na cidade eterna, formou-se em Teologia e, depois, doutorou-se em Direito Canónico. Entretanto, foi ordenado sacerdote, sendo membro do Opus Dei. Em seguida, foi enviado para a cidade de São Paulo, no Brasil, para ajudar os outros membros da Obra que ali já se encontravam na implementação daquele movimento em terras de Santa Cruz.

Foi um apóstolo incansável, através de pregações, orientação espiritual individual de muitas pessoas, livros e todas as outras ocasiões que se lhe prestavam a falar de Deus, da Virgem Maria, da Igreja e de como a vida de fé e o caminho da santidade faz experimentar a verdadeira alegria. Quem conviveu com ele e foi por ele dirigido coincide em dar o testemunho da sua profunda defesa da liberdade pessoal de todos e do profundo amor a Cristo. Estes dois traços são essenciais para quem se aproxima deste livro: introduzir-se e viver as virtudes não é um caminho numa prisão ou na autossuficiência... é uma descoberta do que há de melhor em cada pessoa, um crescimento na liberdade, para um amor cada vez maior e total a Cristo.

Por tudo isto, o testemunho de vida espiritual do Padre Faus condensado neste livro é um grande testemunho de caminho de

santidade. Por isso, se queres ser santo, lê e aplica-te a viver o que este livro propõe. Tenho usado, muitas vezes, este livro no acompanhamento espiritual de muitos jovens e menos jovens. Por isso, recomendei vivamente a publicação de uma edição em Portugal, para o tornar mais disponível para todos aqueles que queiram viver a vida cristã com profundidade.

Este livro apresenta-se como um grande guia de autoconhecimento, ou seja, uma verdadeira descoberta daquela humildade que pode fundar uma vida feliz, santa e pura. Por isso, por vezes, quando olhamos para o mais profundo de nós próprios, pode acontecer que não gostemos do que estamos a ver. Por isso, há duas advertências que te quero fazer ao começares a ler este livro e a aplicares na tua vida:

- Este livro servirá em primeiro lugar para teres uma profunda consciência de como és amado por Deus, mesmo que descubras em ti coisas que não vais gostar de ver. Digo isto porque, quando fazemos um exame de consciência sobre as virtudes que mais falta fazem, podemos ficar envergonhados, abatidos, tristes, porque parece que ainda há muitíssimo a fazer. Nesse momento, recorda: Deus ama-te muito!!! E dá-te a graça para lutar e para viveres na presença de Deus. Por isso, este é um livro para recordares todos os dias que Deus te ama tal como tu és; por isso, não quer que fiques como estás. A isto chama-se conversão.
- Em segundo lugar, será muito bom que não queiras aplicar este livro na tua vida só por tua conta. É importantíssimo procurares um diretor espiritual, particularmente um padre, com quem vais partilhando as lutas, que te vai ajudando a guiar nos aspetos mais difíceis, que te ajuda a recobrar o ânimo quando estiveres mais esmorecido. O diretor espiritual vai conhecendo a tua alma e pode ajudar-te a dirigir os esforços no sentido certo ou mais adequado ao teu perfil, à tua história e às tuas necessidades.

Depois destes dois pontos que me parecem muito importantes antes de empreender este caminho, gostava de te propor um guia de leitura. Ou seja, deixa-me ser um pouco teu “diretor espiritual” e dar-te alguns conselhos para a leitura deste livro:

O livro divide-se em três partes. A primeira apresenta as virtudes humanas e esclarece diversos aspetos sobre estas. A segunda mostra o caminho para adquirir as virtudes. Finalmente, a terceira parte apresenta as virtudes particulares e uns questionários muito úteis para fazeres exame de consciência de forma a aplicar estas virtudes na tua vida.

A grande tentação pode ser querer ir já para os questionários, sem leres a primeira e a segunda parte. Acho que isso é muito errado. Num tempo em que tanto se fala de Inteligência Artificial, é mesmo importante que tenhas Inteligência Natural, iluminada pela graça do Espírito Santo, e que deixes que a primeira e a segunda parte deste livro te formem o coração e a mente para o significado e valor das virtudes. Não saltes páginas!

Depois de leres a primeira e a segunda parte, aconselho-te a fazeres uma leitura geral da terceira parte. Não procures aplicar logo cada uma das virtudes na tua vida. Faz uma leitura de toda a terceira parte e, depois, tenta fazer um *ranking* das virtudes que naquele momento da tua vida mais necessitas. Deves falar disso com o teu diretor espiritual, que conhece a tua alma ou, pelo menos as tuas manias, melhor que tu próprio e, por isso, pode ajudar-te a fazer uma boa escolha do *ranking*.

Em seguida, começa a aplicar o *ranking* que definiste com o teu diretor espiritual. E vai virtude a virtude. Não basta ler o questionário uma vez. Tens de o aplicar, testar-te, deixares que a tua vontade seja moldada e procures aplicar bem cada virtude na tua vida. Será importante que encontres no teu dia um momento, cada dia e todos os dias, para ires ao questionário e avaliares como

foram as tuas decisões, as tuas palavras, os teus gestos, as tuas respostas, conforme cada virtude. Aos poucos verás que muda. Habitualmente, aconselho que este exame particular seja feito a meio do dia, quando se reza o *Angelus*. Podes regressar à noite, na oração antes de dormir, no mesmo momento em que deves fazer um exame geral.

Não te esqueças de dar graças a Deus e festejar cada pequena virtude que vês a crescer e desenvolver-se em ti. Nesse sentido, além do diretor espiritual, pode ser bom teres um grupo de amigos com quem lês o livro e o aprofundas. Podem fazer outras leituras complementares, como as catequeses do Papa Francisco sobre vícios e virtudes, ou algum outro livro que te ajude a aprofundar as virtudes, como o *Combate espiritual* de Lorenzo Scupoli, ou o *Valor divino do humano*, de Jesús Urteaga.

Uma última chamada de atenção: por vezes, há pessoas profundamente escrupulosas. O escrúpulo é, muitas vezes, um “veneno” na vida espiritual e é bom que tenhas muito cuidado se o vires a surgir na tua vida. Por exemplo, quando leres a terceira parte deste livro, se te começas a sentir muito bloqueado e com muitos pensamentos parvos... para a leitura e fala com o teu diretor espiritual. Ele será a pessoa certa para te ajudar a desbloquear isso e mesmo a procurar outros caminhos para a aquisição das virtudes.

Despeço-me, muitas vezes, dos meus dirigidos espirituais e de outras pessoas com a expressão: «Força!» É isso mesmo que te quero dizer antes de começas a ler o livro: «Força!»: Deus ama-te e vai dar-te as graças necessárias para fazeres este caminho de santidade!

Pe. Ricardo Figueiredo

Índice

Prefácio	5
-----------------------	---

Guia de Leitura	9
------------------------------	---

PRIMEIRA PARTE O VALOR DAS VIRTUDES

1. Virtudes e Realização	15
Responsáveis pela nossa vida	15
«Nós somos o edifício de Deus»	16
2. Virtudes ou Miragens	21
Aparência de virtude	21
Tipos de miragens	22
3. Virtudes humanas	27
Boas estruturas	27
Características das virtudes humanas	28
As virtudes são hábitos estáveis	28
As virtudes regulam os nossos atos	29
As virtudes propiciam domínio e alegria	30
4. As virtudes que nos faltam	33
Que “material” nos falta?	33
Nem convencidos... ..	33
... nem conformados	34
Como conhecer-nos?	35
5. Limitações e virtudes	39
A aceitação	39
Superar o que for “possível” superar	40
Ter fé nas “pequenas possibilidades”	41
Descobrir o sentido vocacional das limitações	43
6. Máscaras de virtudes	45
As nossas máscaras	45

7. Uma virose: o orgulho	51
«Inimigos domésticos»	51
A soberba: a antítese do amor	51
«Odioso para o Senhor»	52
«Odioso para os homens»	53
A humildade, fundamento das virtudes	55
8. Outra virose: o hedonismo	57
A bússola do coração	57
Realização e cruz	58
O hedonismo paralisa o amor de Deus	59
O hedonismo que paralisa o amor ao próximo	60
O hedonismo paralisa o amor a nós mesmos	61
9. A alma das virtudes humanas	63
A última parábola de Cristo	63
A graça e as virtudes humanas	64
Virtudes pagãs e virtudes cristãs	65
Virtudes humanas do cristão	67
10. Mais sobre a alma das virtudes	69
Riquezas da seiva divina	69
As virtudes teologais	70
Influxo das virtudes teologais sobre as morais	71
Uma janela sobre a fé	71
Uma janela sobre a esperança	72
Uma janela para a caridade	73

SEGUNDA PARTE

A AQUISIÇÃO DAS VIRTUDES

11. Formação	79
Não nascemos com virtudes morais	79
As virtudes e a educação	80
O descuido da educação	80
Dois contrastes	81
Formação: um dever importante	82
Dever de pais e educadores	83
Dever pessoal de todos	84

12. Formação: conhecer e amar	85
As virtudes passam pelos olhos	85
Contemplar as virtudes de Cristo	86
Conhecer as vidas dos santos	87
As virtudes “descem” dos olhos ao coração	88
As virtudes “sobem” do coração à cabeça	89
13. Vontade: atos deliberados	91
Atos deliberados	91
Atos não deliberados	91
“Deliberações” decisivas	92
Temos “boa vontade” ou “vontade boa”?	93
Alguns meios para conseguir “deliberações decisivas”	94
14. Luta: concretizar	97
Resoluções e concretizações	97
Três exemplos	97
Quatro pontos básicos	99
15. Luta: perseverança	103
O poste e a árvore	103
Perseverança	103
16. Frutos da perseverança	109
Abre os olhos	109
Dilata o coração	110
Abre as portas ao Espírito Santo	112

TERCEIRA PARTE

BREVES REFLEXÕES SOBRE VIRTUDES HUMANAS

17. A virtude da prudência	117
1. A sabedoria da vida	117
2. Três passos	118
18. Prudência e consciência	125
1. A consciência: juiz interior	125
2. Parâmetros da “boa” consciência	126

3. O guia da consciência é «o esplendor da verdade», a luz de Deus.	128
4. A ignorância e a dúvida	129
19. A virtude da ordem	133
1. Relação entre a prudência e a ordem	133
2. A ordem dos valores	134
3. A ordem dos deveres.	134
4. A ordem no tempo	135
5. A ordem material.	137
20. Justiça nos pensamentos	141
1. Respeito pela dignidade	141
2. Evitar os juízos temerários.	143
3. Seguir o caminho indicado por Cristo.	144
21. Justiça nas palavras	149
1. Maledicência	149
2. Primeira injustiça contra a honra: a difamação.	150
3. Segunda injustiça: a calúnia.	151
4. Deveres de justiça	152
5. Razões objetivas para falar	153
22. Justiça e verdade	157
1. A veracidade.	157
2. Dizer a verdade	158
3. Dizer a verdade com caridade	160
23. Direito e dever de calar	163
1. Um dever de justiça.	163
2. O dever de silêncio	164
3. Quando se pode revelar um segredo?.	165
24. A fortaleza	169
1. As duas faces da fortaleza.	169
2. O breve elenco de «fraquezas».	170

25. Para adquirir fortaleza	175
1. A força do ideal	175
2. A segurança da fé	176
3. A têmpera do sacrifício	177
26. A magnanimidade	181
1. Um traço da fortaleza	181
2. Aspetos da magnanimidade	181
27. A paciência	187
1. A arte de sofrer	187
2. A sabedoria prática do amor	188
28. A constância	193
1. A vitória sobre os obstáculos	193
2. As provas da constância	194
3. Um símbolo visível	196
29. A moderação	199
1. Uma qualidade de todas as virtudes	199
2. O ponto errado	199
3. Os cumes absolutos	201
4. Os cumes relativos	201
5. O bom “moderador”	202
30. A temperança	205
1. A virtude cardeal da temperança	205
2. Moderar não é anular	205
3. A ordem e a desordem no prazer	206
4. Temperança é grandeza humana	208
31. A mansidão	211
1. Uma paixão que precisa de autodomínio	211
2. Existem iras com razão?	212
3. As nossas iras quotidianas	213
4. Como combater a ira má?	213

32. O valor da castidade	219
1. Uma dimensão importante da temperança	219
2. Chamados ao verdadeiro amor	220
3. O amor autêntico pede o dom de si	221
4. Como as asas das águias	222
 33. «Conserva-te puro»	227
1. A força da oração	227
2. A valentia de «fugir»	228
3. «Onde não há mortificação, não há virtude»	229
4. A devoção a Maria	231